



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

ESCOLA ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM TURISMO

GEOGRAFIA DO CEARÁ





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

*Secretaria da Educação*

**Governador**

Cid Ferreira Gomes

**Vice Governador**

Francisco José Pinheiro

**Secretária da Educação**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretário Adjunto**

Maurício Holanda Maia

**Secretário Executivo**

Antônio Idilvan de Lima Alencar

**Assessora Institucional do Gabinete da Seduc**

Cristiane Carvalho Holanda

**Coordenadora de Desenvolvimento da Escola**

Maria da Conceição Ávila de Misquita Vinãs

**Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC**

Thereza Maria de Castro Paes Barreto



## Sumário

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.O QUE É O TURISMO GEOGRÁFICO .....</b>	<b>2</b>
<b>1.1O DESEJO DE VIAJAR .....</b>	<b>2</b>
<b>2.CONDICIONANTES DE UMA VIAGEM .....</b>	<b>4</b>
<b>3.IMPORTÂNCIA GEOGRÁFICA DO TURISMO .....</b>	<b>5</b>
<b>4.GEOGRAFIA COMO OFERTA TURÍSTICA .....</b>	<b>8</b>
<b>5.PLANEJAMENTO DA GEOGRAFIA DO TURISMO .....</b>	<b>15</b>
<b>6.O CEARÁ PARA VISITANTES .....</b>	<b>18</b>
<b>A GEOGRAFIA DO CEARÁ .....</b>	<b>18</b>
<b>6.1 LOCALIZAÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>7.HIDROGRAFIA .....</b>	<b>24</b>
<b>7.1 BIOGEOGRAFIA: FAUNA E FLORA.....</b>	<b>25</b>
<b>8.CONFIGURAÇÃO DE BASE FÍSICA.....</b>	<b>29</b>

# 1. O QUE É O TURISMO GEOGRÁFICO

## 1.1 O Desejo de Viajar



Ao longo da história da humanidade, podemos comprovar ser o desejo de viajar uma atividade inerente ao homem. No princípio de sua existência, o homem era nômade, deslocando-se constantemente em busca de alimentos.

Mesmo tomando-se sedentário posteriormente, com o início da atividade agrícola e com o nascimento das cidades, no final do período feudal, o homem sempre viajou para lugares distantes, pelos mais variados motivos, principalmente, motivado pelo desenvolvimento da atividade comercial.

O desejo de conquistar novas terras e mercadorias, aliado ao desenvolvimento da Imprensa, dos transportes náuticos, dos instrumentos de orientação e da Geografia como ciência, que, através do método científico, passou a descrever os recursos naturais e o modo de vida das populações de lugares até então desconhecidos, oportunizou o movimento chamado Grandes Navegações, levando o homem a paisagens distantes e a realizar a sua característica de andarilho.

Hoje, é grande a quantidade de pessoas que percorrem o mundo nas mais variadas direções, quase todas em busca de regiões onde predominam as paisagens naturais e ensolaradas. O turismo estimula, psicologicamente, o homem a satisfazer essa ânsia de aventura, quer seja ela de natureza física ou intelectual.

## 2. CONDICIONANTES DE UMA VIAGEM



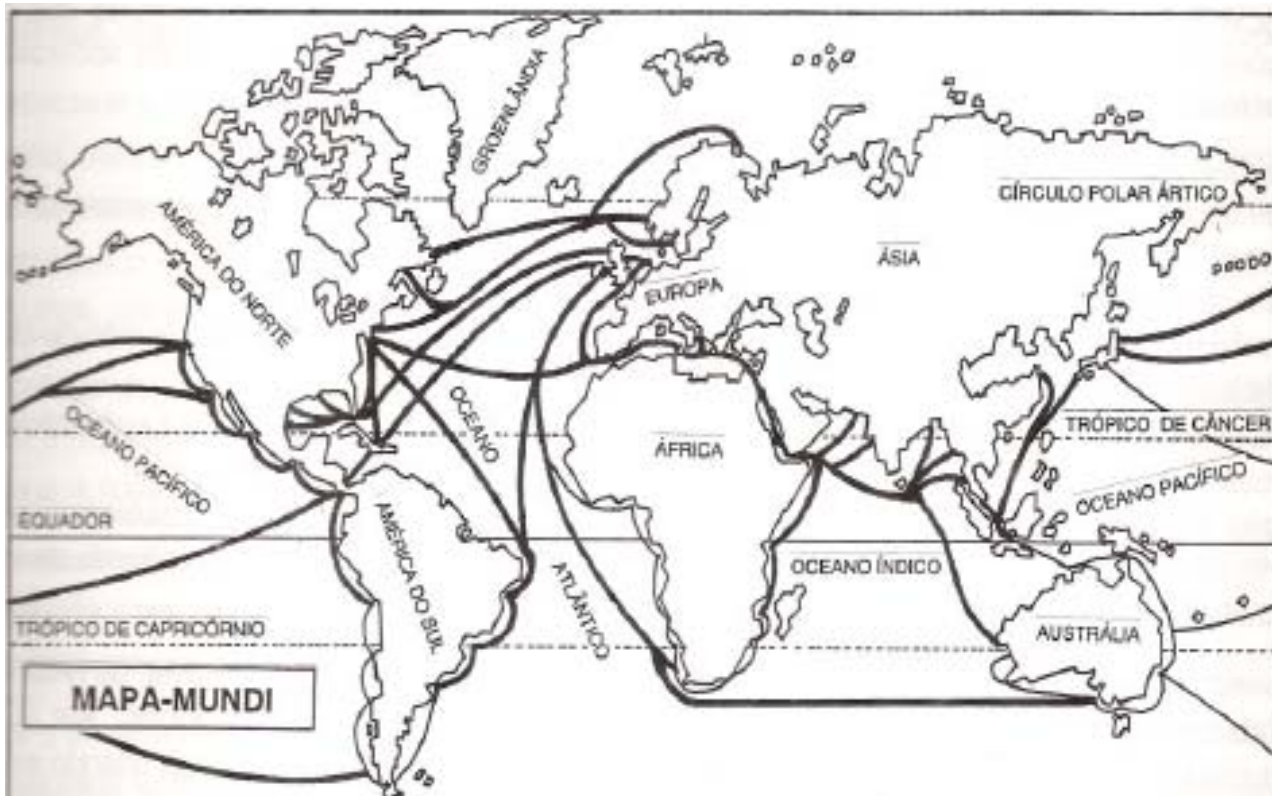
O homem é sempre um turista em potencial. Viajar, isto é, deslocar-se do local de residência a outro, possibilita equilíbrio físico e psíquico ao homem, bem como distrações, repouso, contato com outras culturas e seus valores humanos, espirituais e materiais, além do acesso a informações.

A vontade e a possibilidade são os dois fatores determinantes de uma viagem. A vontade é a condição essencial. Ela se origina de diferentes causas. As mais marcantes são: a divulgação de paisagens maravilhosas e atraentes, pela mídia; o desejo de aventura e a curiosidade do desconhecido; o interesse comercial e a expectativa de lucro nos negócios; a necessidade de estudo, de tratamento de saúde ou descanso; o desejo de emoções artísticas e informações culturais; motivos religiosos e familiares e, principalmente, o lazer.

A possibilidade é um fator que, normalmente, independe do controle daquele que deseja viajar. O tempo disponível, os recursos financeiros, os meios de transporte e a disponibilidade de alojamentos são os principais fatores limitantes da possibilidade de viajar.



### 3. IMPORTÂNCIA GEOGRÁFICA DO TURISMO



O turismo transformou-se nos últimos tempos em uma das mais lucrativas atividades econômicas de países.

**O turismo internacional** tem ajudado aos países em desenvolvimento, gerando divisas que permitem a melhoria de sua infra-estrutura.

Já nos países desenvolvidos, o turismo serve de propaganda extrema, valorizando a cultura e a população contribuindo para uma maior estabilidade social.

A observação tem demonstrado que as correntes turísticas partem, geralmente, de países mais ricos e desenvolvidos para países menos ricos e desenvolvidos; de países de

moeda mais forte para os de moeda mais fraca e de países de clima frio para países de clima quente ou temperado.

Embora essas observações não possam significar regras fixas, percebe-se que há uma tendência dos habitantes de países fortemente industrializados, densamente urbanizados, sujeitos a enormes desgastes e psicológicos, desejarem recompor suas energias em regiões onde as paisagens naturais sejam predominantes.

A socialização do turismo, isto é, o uso do turismo por um número crescente de pessoas, deve-se a alguns fatores, tais como:

- O aumento do tempo de lazer;
- O desenvolvimento tecnológico;
- A modernização dos transportes;
- A prosperidade econômica e cultural; e
- A crescente participação dos governos na indústria do turismo.

O turismo nacional é fonte de prosperidade econômica, diminuindo as diferenças regionais, melhorando as disparidades econômicas, dentro do país, favorecendo o desenvolvimento das áreas que não tem vocação industrial e agrícola, aumentando a receita pública, ativando o comércio e promovendo cultural e socialmente as áreas visitadas.

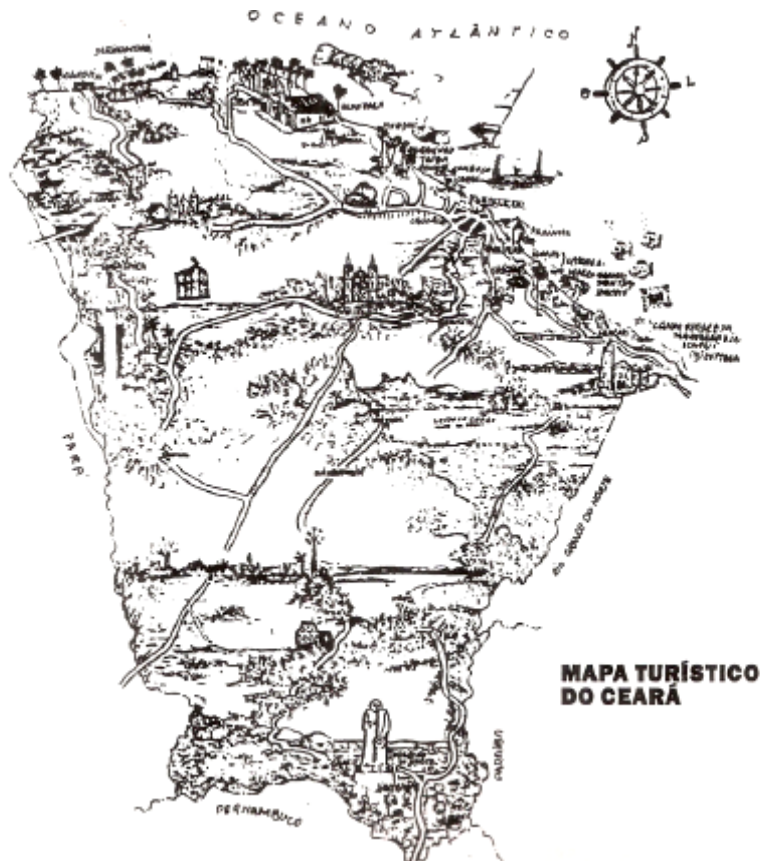
Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo interno, realizado dentro de um mesmo país, é superior ao turismo internacional. Entre outras vantagens, mesmo não rendendo divisas, estabelece o equilíbrio entre as várias regiões do país; favorece a implantação de equipamentos e de infra-estrutura; estimula a criação de entretenimentos culturais e desportivos e o desenvolvimento das comunicações e transportes, contribuindo para a valorização social dos trabalhadores e da sociedade, como um todo.

Os aspectos sociais do turismo manifestam-se da seguinte forma:

- Permanência do homem, no seu local de origem, dada a oportunidade de trabalho, ao mesmo tempo em que valoriza a sua cultura e a sua terra;
- Melhoria da infra-estrutura turística e das condições sanitárias do lugar;
- Desenvolvimento do sistema educacional, especialmente, em função da necessidade de mão-de-obra especializada, necessária à atividade turística;
- Criação de planos urbanísticos e paisagísticos, contribuindo para o embelezamento e a funcionalidade das áreas turísticas;
- Elevação do padrão de vida e, conseqüentemente, do bem-estar e da saúde das populações, pelo aumento da arrecadação fiscal e da distribuição mais equilibrada dos rendimentos, nos locais de visitação turística.

Vale ressaltar que, quando o turismo não   realizado de maneira adequada e responsável, os recursos ambientais podem ser degradados, implicando graves prejuízos para as popula es locais. Por outro lado, o turismo pode significar a perda da identidade cultural das popula es receptoras, quando estas não têm convic o de seus valores  ticos e morais.

## 4. GEOGRAFIA COMO OFERTA TURÍSTICA



O turismo, como qualquer outra atividade econômica, apresenta dois aspectos principais que devem ser considerados para a sua real efetivação: a produção turística e o consumo turístico.

O produtor turístico é aquele que oportuniza a realização do turismo. Assim, é importante que ofereça qualidade, quantidade e preços adequados ao consumidor e à concorrência, para que seja competitivo.

A atividade turística exige do produtor o emprego de grande capital fixo, representado por imóveis, mobiliário, maquinaria, transportes, rede hoteleira, entre outros itens, que envolvem obrigações econômico-financeiras de grande porte. Esse capital fixo fica sujeito

a flutuações sazonarias, ou seja, não é recompensado igualmente em todas as estações do ano, e para evitar o que seria considerado sério prejuízo utiliza-se do sistema de promoções, nos períodos de baixa estação.

O consumidor, isto é, aquele que vai utilizar o turismo, necessita ter capacidade econômica suficiente para a realização dessa atividade, ter um mínimo de cultura e estar informado da região que vai visitar, para que possa tirar proveito da experiência.

A procura turística, hoje, tem um significado especial de "ocupação do tempo livre", quando o homem descobriu a necessidade do lazer e do repouso, para o seu maior equilíbrio, sua saúde física e psicossomática, em uma época de predomínio da competitividade desgastante.

Para o desenvolvimento da atividade turística, necessário se faz o estudo do mercado turístico, o que é conseguido com o levantamento, anotações e análise sistemática, periódica ou eventual, dos dados relativos à difusão do turismo; Só assim, o consumidor pode ser melhor conhecido, para que se possa adequar a oferta às necessidades, hábitos e características da clientela. As informações colhidas, com os estudos do mercado turístico, são especialmente:

- As características socioeconômicas dos turistas;
- As motivações e as tendências para as viagens;
- O conhecimento das regiões visitadas;
- Os roteiros turísticos;
- Os meios de transporte utilizados;
- As preferências dos turistas pelas atrações oferecidas;
- Os períodos de alta e baixa estação;
- Origem dos turistas etc.

A indústria do turismo é basicamente, uma indústria de prestação de serviço e, como tal, tem na venda dos aspectos da geografia física, a sua preocupação maior, com o intuito de satisfazer e prestigiar o processo, os lugares destinados ao turismo podem ser classificados em seis categorias:

Os **distintos** - lugares bem estabelecidos e, geralmente antigos com manutenção meticulosa e terrenos muito bem cuidados. O serviço é tradicional e personalizado. O luxo apresentado inspira bom gosto e prazer discreto.

Os **rotineiros** - lugares menos elegantes e de menor formalidade, mesmo assim apresentando ambientes cômodos, higiênicos e agradáveis. Sem críticas ao serviço de alimentação, são geralmente freqüentados por grupos descontraídos, que se sentem bem com a paisagem mais natural e têm na confraternização com outros grupos, um esforço para o seu lazer.

- **Os "in"** - lugares, geralmente novos, considerados elegantes e chiques, que exercem uma atração especial nos vanguardistas, no "jet-set" (grupo reduzido, de circulação internacional, com situação econômico financeira privilegiada), nos comunicadores e nos artistas. Os freqüentadores desses lugares querem ser vistos e comentados. Comida, bebida e companhia são fatores importantes nos lugares "in";

- **Os do futuro** - esses são locais que, aparentemente, não despertam a atenção de visitantes, mas que, por algum motivo, são candidatos certos a se transformarem em lugares "in". Geralmente, dispõem de bom ambiente, possuem algum vínculo com a história, a cultura ou as artes;

- **Os desconhecidos** - lugares de atração própria, geralmente pequenos, mas personalizados, prosperam com um grupo limitado de pessoas que se sentem bastante seguras para enfrentar o desconhecido. São sempre sofisticados e atraentes; podem ser

velhos ou novos, aquáticos ou montanhosos, luxuosos ou simples, mas têm o atrativo ímpar do desconhecimento;

- **Os baratos** estes atraem muitas pessoas, principalmente as que se sentem compelidas por compras com descontos e vantagens. Nesses lugares, o fator de atração é o preço e não a qualidade.

Muitos outros tipos de lugares, derivados dessas seis categorias, poderiam ainda ser citados: por atividade, clima, idioma, país etc. Essas variedades de lugares, junto com as várias categorias de clientes, fornecem bem uma idéia das inúmeras oportunidades do turismo geográfico.

Da mesma maneira que os lugares turísticos, os turistas também podem ser classificados. Há várias maneiras de se classificar o viajante, mas a mais importante é a que leva em conta o seu perfil psicológico.

Os viajantes diferem muito entre si. Os motivos que os levam a viajar são variados. Alguns acham bom viajar sozinhos, outros só o fazem se acompanhados. Há viajantes que preferem o descanso e a tranquilidade, outros, porém, estão interessados em movimento e animação.

Os diversos aspectos da geografia passaram a constituir bens, administrados pelas agências turísticas, visando a atender aos vários perfis psicológicos dos viajantes.

Assim, temos como principais tipos de turistas:

- **Os comodistas** - estes representam a base principal do mundo turístico, por serem exigentes e por pretenderem encontrar, aonde vão, todo o conforto, comodidade e segurança que possuem no seu lugar de origem. A comodidade de que necessitam não é só a de

natureza material, mas espiritual e ambiental. Não querem se sentir deslocados física, social ou pessoalmente. Necessitam da companhia de outros comodistas que possuam interesses sociais e pessoais iguais aos seus.

Os comodistas dependem totalmente de um guia, jamais exploram um ambiente por conta própria. O melhor lugar para um comodista é aquele que já tem reputação firmada e no qual possa fazer excelentes programas;

- **Os curiosos** estes representam um tipo especial de viajante. Gostam de novidades, querem obter informações, idéias, e pretendem aprender em cada viagem. Buscam lugares novos e diferentes, mesmo que, para isso, tenham que passar por algum incômodo ou até correr pequenos riscos, embora não dispensem segurança psicológica.

Os curiosos, quase sempre são colecionadores. Gostam de vivenciar novas experiências, fazer novos amigos, experimentar as iguarias mais incomuns dos lugares que visitam. Não gostam de viajar em grupo e preferem viajar sozinhos para sentirem-se livres para ir e vir, seguindo sua vontade. É muito raro fazerem parte de "tour" organizado;

- **Os aventureiros** - esse tipo de viajante busca riscos e não se incomoda de enfrentar o perigo. Gostam do envolvimento com emoções fortes e com a excitação de provar o desconhecido. Chegam a arriscar-se em empreendimentos que apavoram a maioria dos turistas. Mantêm estreitos vínculos com a natureza e se sentem bem em aventuras como o "camping", a exploração de cavernas e montanhas. Levam mochilas nos ombros e podem passar sem as amenidades sociais do viajante comodista.

Estabelecem facilmente relações diretas com estranhos, camponeses, guias, caçadores e pescadores. Mesmo quando não falam o idioma do local visitado, têm a capacidade de estabelecer comunicação com a população nativa. Os costumes sociais e pessoais de cada país representam interesse e fascinação, e nunca incômodo ou inconveniência;



- **A gente "in"** - apesar de representar o menor e mais exclusivo grupo de viajantes, desempenha um papel especial no negócio das viagens, porque transforma os lugares que visita, fazendo-os alcançar alto nível de popularidade. A preocupação maior desse grupo é com quem vai estar e não aonde vai, isso porque esse grupo encontra satisfação na influência que exerce nas pessoas que o rodeiam. A importância da gente "in" está no fato de criar moda, o que representa a publicidade oral para a divulgação de novos lugares turísticos;

- **Os fanáticos** – estes têm predileção particular por determinado entretenimento, atividade ou campo de interesse especializado. Geralmente, colecionam e catalogam coisas de formas distintas. Os fanáticos mais comuns são: os da história, da arte, os da antiguidade, os de castelos, tabernas, etc.

- **Os ativistas** - o número desse tipo de turista está em franco crescimento. Há, cada vez mais, gente interessada em viagens que oferecem atividades, quer sejam no campo cultural, quer no esportivo etc.

O ativista procura realizar experiências construtivas que contribuam para o seu enriquecimento e sua aprendizagem, pois, para ele, a educação é um processo que dura a vida toda. Podemos encontrar ativistas praticando esportes, realizando estudos arqueológicos e antropológicos, estudando culturas, música e histórias primitivas.

O conhecimento tanto desses tipos de viajantes, quanto dos seus campos de interesse, ajuda os planejadores a definir as áreas geográficas que são pontos de atração para a realização de uma atividade e apresente resultados satisfatórios. Dessa maneira, os recursos serão adequadamente em trazendo os retornos esperados.

## 5. PLANEJAMENTO DA GEOGRAFIA DO TURISMO



Para que se possa formular uma política turística adequada, é preciso não só o conhecimento do mercado, da clientela e de suas aspirações, mas, sobretudo das possibilidades de oferta, especialmente, no que se refere aos atrativos culturais e geográficos.

O turismo é definido pelo planejamento como um lazer dinâmico, com deslocamento de duração superior a vinte e quatro horas, para lugares onde os aspectos geográficos e culturais sirvam de entretenimento.

O turismo, como atividade econômica, é recente, tendo surgido nos meados do século passado, quando o pastor Thomas Cook iniciou o negócio de contratação de viagens (séc. XIX), para grupos de turistas, na Inglaterra. A partir de então, surgiram os transatlânticos luxuosos, os trens de passageiros dotados de todo o conforto, os hotéis "palácios" que, nessa primeira fase da atividade turística, destinavam-se às camadas mais ricas da população.

Atualmente, o turismo é a terceira atividade que mais movimenta capital no mundo inteiro, perdendo apenas para o petróleo e a indústria bélica.

O turismo, por ser uma atividade que envolve todos os setores da vida humana, beneficia o espaço geográfico com a redistribuição das riquezas.

O desenvolvimento técnico-científico, a concentração de capitais nos grandes conglomerados empresariais e mais as conquistas trabalhistas do sindicalismo dotaram as populações dos países desenvolvidos de maior tempo livre e mais dinheiro para realizar a atividade turística. Por outro lado, essa atividade tem-se intensificado diante das necessidades do homem moderno de superar a vida estressante das grandes metrópoles, aliada ao efeito psicológico da ação da mídia, da vida competitiva e dos desafios pela sobrevivência. Tudo isso tem levado o homem atual mais do que nunca, a praticar cada vez mais o turismo, ou seja, o nomadismo moderno.

O turismo geográfico abriu, para vários povos, as portas da natureza, os caminhos do sol e do mar, as trilhas das montanhas, o conforto saudável das estâncias hidrominerais, as luxuosas salas de concertos de teatros, de museus e de salões de arte e a convivência com povos de culturas diversificadas.

A natureza, as artes, o folclore, a gastronomia, o artesanato, em todas as partes do globo, passaram a constituir bens desejados, admirados e adquiridos pelos turistas.

O turismo é, hoje, uma indústria que deve ser estimulada porque é rentável, mas deve cuidar para não interferir na naturalidade e na espontaneidade do povo nativo, assim como deve preservar os aspectos ecológicos dos lugares visitados.

O nativo deve ser conscientizado dos seus valores artesanais, folclóricos e culturais, pois personalizam a sociedade em que vive o que, sem dúvida, se constitui no maior fator de atração para aqueles que o visitam.

## 6. O CEARÁ PARA VISITANTES

### A GEOGRAFIA DO CEARÁ



#### 6.1 Localização

O Estado do Ceará é um dos 26 Estados do Brasil e está situado ao norte da região Nordeste. Seus limites são: ao norte, o oceano Atlântico; ao sul, o Estado de Pernambuco; ao leste, os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba e ao oeste, o Estado do Piauí Possui uma área de 146.817 km<sup>2</sup> e uma população, aproximada, de 6.500.000 habitantes, com mais de 53% dela localizada na área urbana. Politicamente, está dividido em 184 Municípios (Anuário Estatístico do Ceará - 1993)



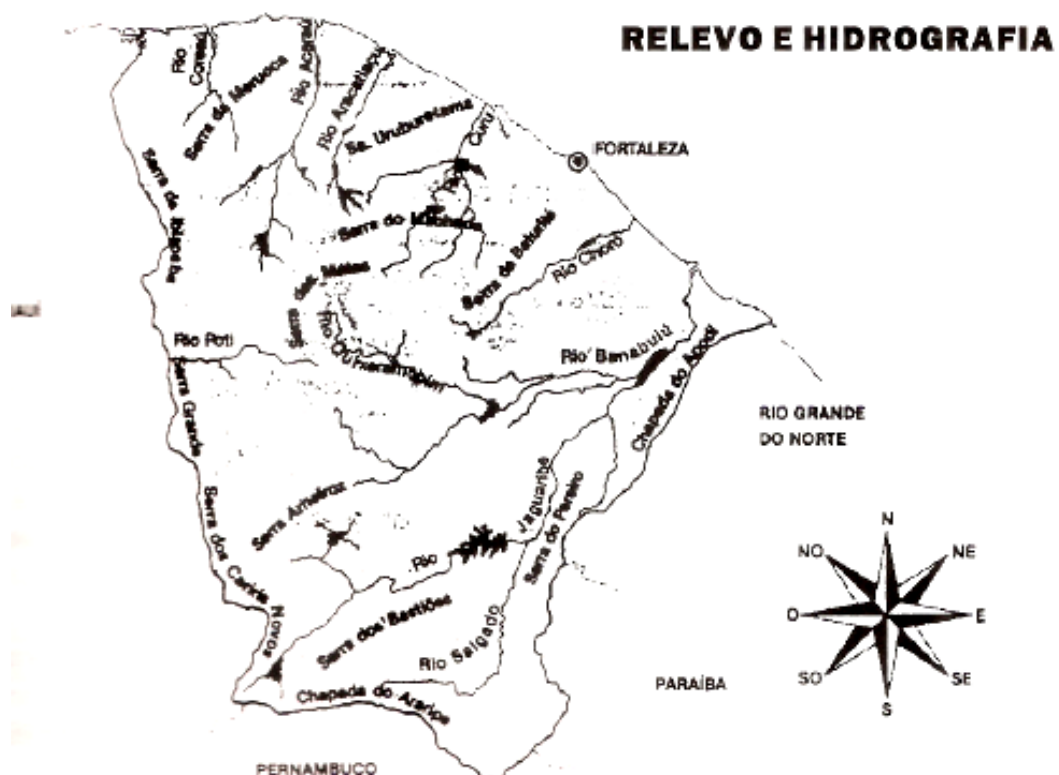
Estando localizado na zona intertropical, a pouco mais de 3° de latitude sul do equador, o Ceará apresenta um clima bastante complexo, no que diz respeito à diversidade dos micro-climas locais. A influência da proximidade do equador, a dos sistemas de circulação da atmosfera (circulação das massas de ar e dos ventos), a das baixas altitudes, a dos ventos alísios de Nordeste (quentes e úmidos) e a ventos de Sudeste (quentes e secos), entre outros fatores, determinam esses micro-climas.

O clima cearense caracteriza-se por temperaturas elevadas (média 26,9) o ano inteiro; pouca nebulosidade, na maior parte do ano; forte insolação e taxas muito altas de evaporação dos rios, açudes e lagoas, o que o torna o Estado mais característico do Polígono das Secas. Esse polígono corresponde a uma área geográfica da região Nordeste, incluindo parte do Estado de Minas Gerais, delimitada pela SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, para efeitos de assistência técnico-financeira, em face do fenômeno periódico da seca.

A grande característica do clima do Ceará é o fenômeno da seca, que se manifesta, periodicamente, pela total falta de chuvas, na estação chuvosa, ou pela irregularidade das precipitações, no tempo e no espaço geográfico, caracterizando a chamada "seca verde". Neste tipo de seca, a vegetação natural nasce, mas a produção agrícola é prejudicada.

As temperaturas, no Ceará, são amenizadas pelos ventos alísios e contra alísios, e pelos ventos marinhos dos 573 km de litoral. Outra característica do nosso clima é apresentar pequena variação entre as temperaturas do dia e da noite, bem como entre as das duas estações do ano: a estação chuvosa, que vai de fevereiro a maio (verão/outono) e a estação seca, que predomina no restante do ano (inverno/primavera).

A diversificação do clima ocorre por conta de alguns pontos de maior altitude, nos quais as temperaturas são mais baixas, em torno de 18,9, como no maciço de Baturité, na serra do Estevão e no planalto da Ibiapaba. O clima predominante é o semi-árido.



O Ceará apresenta três conjuntos, em relação à altitude de seu relevo:

- terras com altitudes inferiores a 200 metros;
- terras com altitudes entre 200 e 500 e
- partes dos planaltos com altitudes superiores a 500 metros.

Predominam as altitudes inferiores a 200 metros, portanto, podemos concluir que o nosso relevo é pouco acidentado.

Há também áreas de planalto com altitudes a partir de 400-500 metros chegando, em poucos casos, a 800-1000 metros. O relevo do Ceará apresenta cinco unidades morfológicas, segundo a classificação do Atlas do Ceará (IPLANCE-1989):



- **Planície litorânea** - acompanha todo o litoral e é pontilhada por dunas móveis e, mais na retaguarda, por dunas estacionárias, recobertas por vegetação pioneira. Mais ainda em direção ao interior, aparecem as dunas edafizadas, com solos mais profundos e uma vegetação desenvolvida. Nem sempre, os três tipos de dunas aparecem junto. A presença das dunas, às vezes, dificulta a chegada dos rios ao mar, originando belas lagoas. O cordão de dunas só é interrompido pela presença das planícies formadas pelos rios ou pelos tabuleiros que avançam mar adentro como no Iguape, Jericoacoara, Canoa Quebrada, Iparana, Morro Branco etc.

- **Glacis pré-litorâneos** - assim são chamados os tabuleiros que acompanham o litoral, constituídos pelo Grupo Barreiras, com solos de coloração avermelhada.

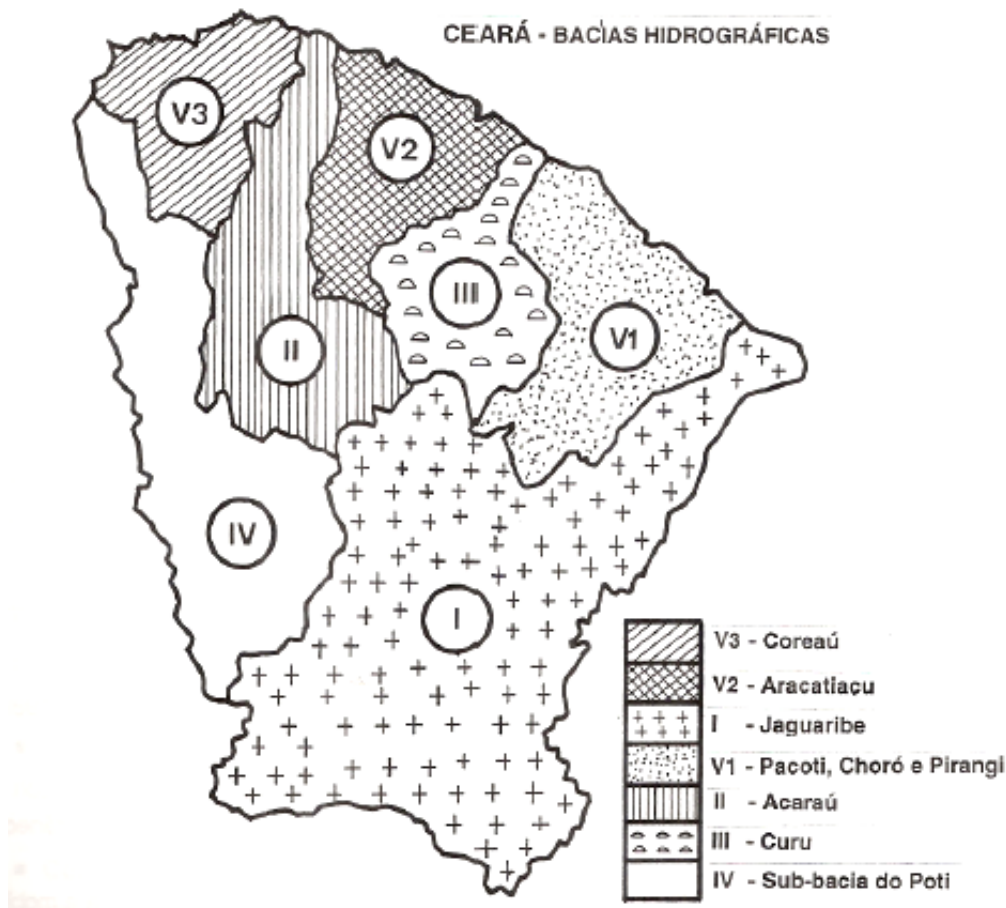
- **Planaltos sedimentares** - são representativos a Ibiapaba, a chapada do Araripe e a chapada do Apodi. O planalto da Ibiapaba é um dos mais significativos relevos do território cearense, estando situado entre O Ceará e o Piauí. Do lado do Ceará, apresenta encostas muito íngremes e altitudes em torno de 700 metros; do lado do Piauí, apresenta encostas suaves, quase não se percebendo a altitude.

A Serra Grande é a continuação do planalto da Ibiapaba, em direção ao sul. A chapada do Araripe está situada no sul do Estado e suas altitudes variam de 800 a 900 metros. A chapada do Apodi, na fronteira com o Rio Grande do Norte, é o mais rebaixado dos planaltos sedimentares, não ultrapassando 250 metros de altitude.

- **Maçiços residuais** - são os relevos formados pelas chamadas "serras", que, na realidade, geomorfologicamente não são serras, mas assim são chamadas no Ceará. Apresentam altitudes, variando entre 400-600 metros, até 700-800 metros. Raramente, ultrapassam 900-1000 metros. Essas "serras" são verdadeiras "ilhas" de umidade dentro do semi-árido do interior cearense, onde os planaltos apresentam maior extensão e altitude. Fazendo parte desses maciços residuais estão as "serras" de Baturité, Maranguape, Meruoca e Machado. Há, ainda, "serras" de menores extensões e de menores altitudes que são chamadas "serras" secas.

- **Depressões sertanejas** - possuem altitudes inferiores a 400 metros e estão localizadas entre os maciços residuais e entre estes e os planaltos sedimentares. Às vezes, nas depressões sertanejas, aparecem alguns relevos constituídos de rochas cristalinas, pontilhando as depressões sertanejas, como nos casos dos relevos de Quixadá e de Irauçuba.

## 7. HIDROGRAFIA



Os rios do Ceará dependem muito da regularidade das precipitações pluviométricas. Caracterizam-se rios temporários, pois, mesmo quando chove muito na estação chuvosa, o forte índice de insolação produz a evaporação das águas com rapidez, deixando seco o leito dos rios e riachos. Quase sempre, os rios do Ceará ficam de 6 a 7 meses sem água. Por se tratarem de rios de planície, podem ocasionar grandes enchentes nos períodos chuvosos de maior quantidade de precipitações pluviométricas.

As principais bacias hidrográficas do Ceará são:

Do Jaguaribe – é a mais extensa e a que apresenta o maior numero de açudes. Dentre os principais, podemos citar: o Orós, o Banabuiú e o Cedro;

O rio Jaguaribe, que já foi considerado “o maior rio seco do mundo”, está hoje, perenizado pelo açude Orós.

### **Sub-bacia do Poti;**

- **dos rios litorâneos:** Pacoti, Choró e Pirangi; Aracatiaçu e Coreaú.

Todas essas bacias, mesmo as de menor tamanho, são de grande importância para as áreas onde estão inseridas. Além dos rios, são fontes importantes de recursos d'água, as lagoas ou lagos.

#### *7.1 Biogeografia: Fauna e Flora*

A fauna cearense é muito pobre, sendo constituída, sobretudo, por animais de pequeno porte, como lagartos, cobras, camaleões, lagartixas, calangos, preás, pebas, tatus, gatos, maracajás e por alguns poucos de maior porte: raposa, guaxinim etc. As aves são variadas, podendo ser citadas: marreco, garça, urubu, carcará, juriti, canário, rolinha, graúna, asa-branca, bem-te-vi, coruja, caboré, corrupção, galo-de-campina etc.

A fauna cearense, como a dos demais lugares, está adequada às características geoambientais; sendo assim, o Ceará, onde predominam o clima semi-árido e uma vegetação xerófita, possui essa fauna pouco diversificada.

A vegetação de caatinga predomina no Ceará, por caracterizar o sertão, que é a maior área de terras contíguas do Estado.

O Atlas do Ceará, reelaborado pela Fundação Instituto de Planejamento do Ceará - IPLANCE (1989).

Apresenta a seguinte classificação da vegetação do Ceará:

• **Complexo da zona litorânea** - corresponde à vegetação das praias, dunas e tabuleiros litorâneos. Podemos subdividir essa vegetação em três tipos:

• **Vegetação pioneira** - é a vegetação rasteira da planície litorânea e das dunas, que dificulta a mobilidade da areia, em presença da ação do vento;

• **Floresta à retaguarda das dunas** - é a vegetação do tipo florestal que está localizada à retaguarda das dunas, paralela ao mar, embora não apareça de forma contínua;

• **Vegetação dos tabuleiros litorâneos** - esse tipo de vegetação apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais, podendo ser encontrados, nesses tabuleiros, a mata de tabuleiros, o cerrado e a caatinga.

• **Matas úmidas** - correspondem à vegetação florestal da área de maior altitude das "serras" e do norte do planalto da Ibiapaba e da chapada do Araripe.

• **Matas secas** - tipo de vegetação das partes mais baixas das "serras" e que recobre, também. As serras mais baixas, denominadas serrotes.

• **Caatinga arbórea** - constitui a vegetação característica do clima semi-árido. Composta de árvores com até 20 metros de altura, árvores de menor porte, arbustos e subarbustos que tomam a feição de floresta, no período chuvoso, quando as folhas nascem. Esse tipo de caatinga apresenta-se como manchas isoladas, sendo, um exemplo, o trecho Parambu-Aiuaba.

Há uma variante da caatinga arbórea que é a caatinga arbórea aberta, constituída por árvores copadas, separadas umas das outras, em locais recobertos por herbáceas, ou ainda em locais sem vegetação. Podemos encontrar esse tipo em Independência. Tanto a caatinga arbórea quanto a caatinga arbórea aberta são tipos característicos do Alto Sertão.

A destruição da vegetação nativa pelo homem tem dado origem à caatinga arbustiva, caracterizada pela presença de arbustos com caules retorcidos e esbranquiçados. Quando possui um grande número de arbustos, é chamada caatinga arbustiva densa. Quando o número de arbustos é pequeno, dizemos ser uma caatinga arbustiva aberta.

- **Carrasco** - essa vegetação recebe a denominação de xerófila, porque vive bem em lugares secos, como a caatinga e o deserto. É constituído por arbustos densos com árvores de caules finos. Aparece a parte mais seca do planalto da Ibiapaba, na divisa do Estado do Piauí, e no sul da chapada do Araripe, na divisa de Pernambuco. As principais áreas de ocorrência do carrasco, porém, são Viçosa do Ceará e São Benedito. No carrasco, encontramos espécies da caatinga, do cerrado e da mata.

- **Mangue** - essa é a vegetação característica dos lugares onde os rios se encontram com o mar. O tanino, substância química encontrada na vegetação de mangue tem grande importância para a econômica. As áreas de mangue possuem uma fauna bem característica. constituída sobretudo por vários e crustáceos, como o caranguejo e o siri.

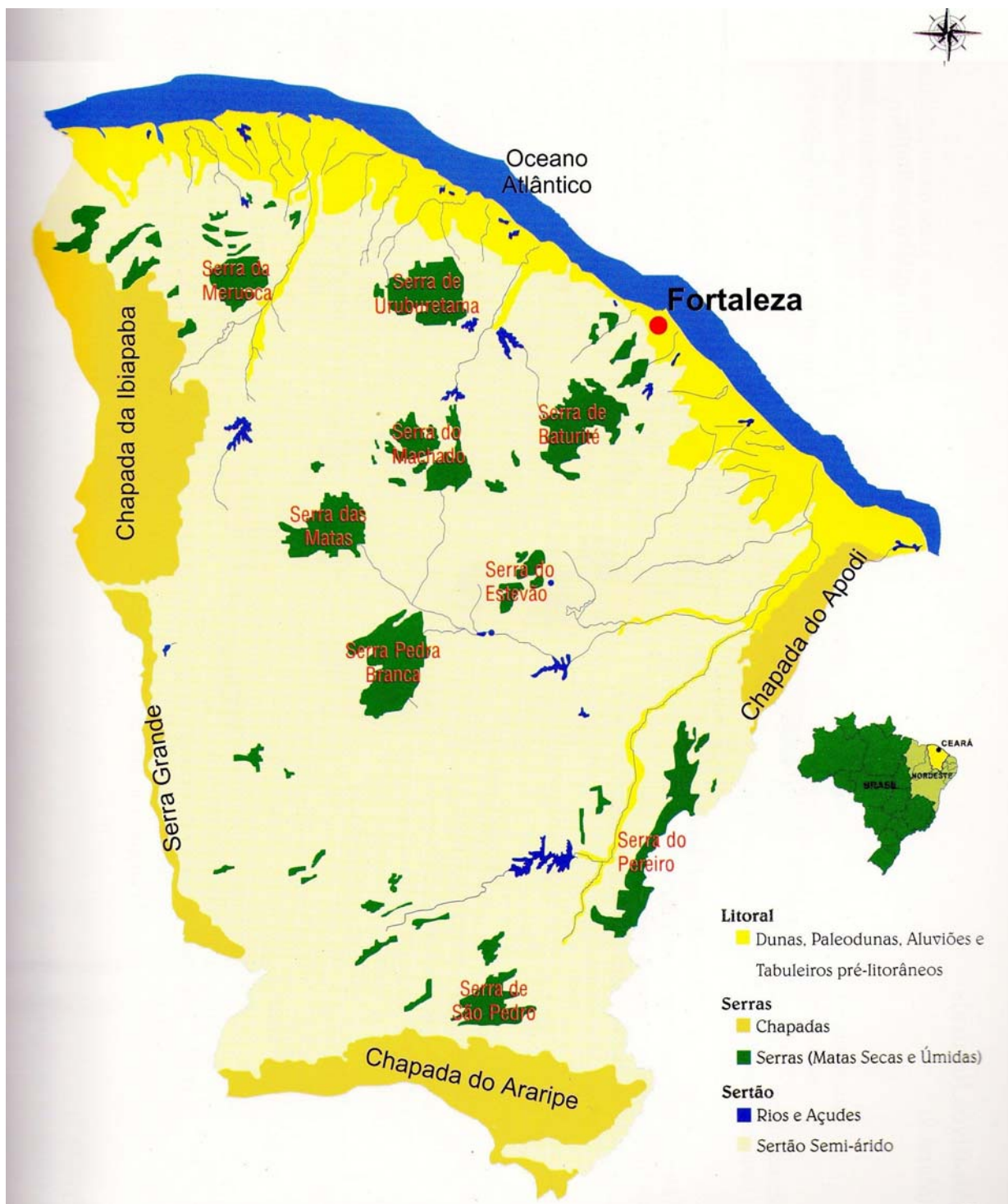
- **Floresta mista** - esse tipo de vegetação é também chamado mata ciliar. Acompanha o curso dos e tem como espécie vegetal principal, a carnaubeira.

- **Cerradão** - é uma variação do cerrado, porém, mais denso e com arbustos mais desenvolvidos. Encontramos essa vegetação na chapada do Araripe.

- **Cerrado** - aparece como manchas esparsas nos tabuleiros litorâneos e no sertão, especialmente nos Municípios de Lavras da Mangabeira, Aurora, Granjeiro, Várzea Alegre, Farias Brito, Cedro e Jucás.

## 8. CONFIGURAÇÃO DE BASE FÍSICA

O Estado do Ceará apresenta uma configuração físico-territorial peculiar definida por três grandes unidades geoambientais básicas: (Mapa 1)



➤ Litoral

Definido por uma extensão de 573 Km de costa atlântica, pelas planícies flúvio-marinhas, dunas, lagoas, barras de rios, tabuleiros litorâneos e por uma vegetação peculiar de mangues e coqueirais destacando-se o clima e a temperatura de águas tépidas.

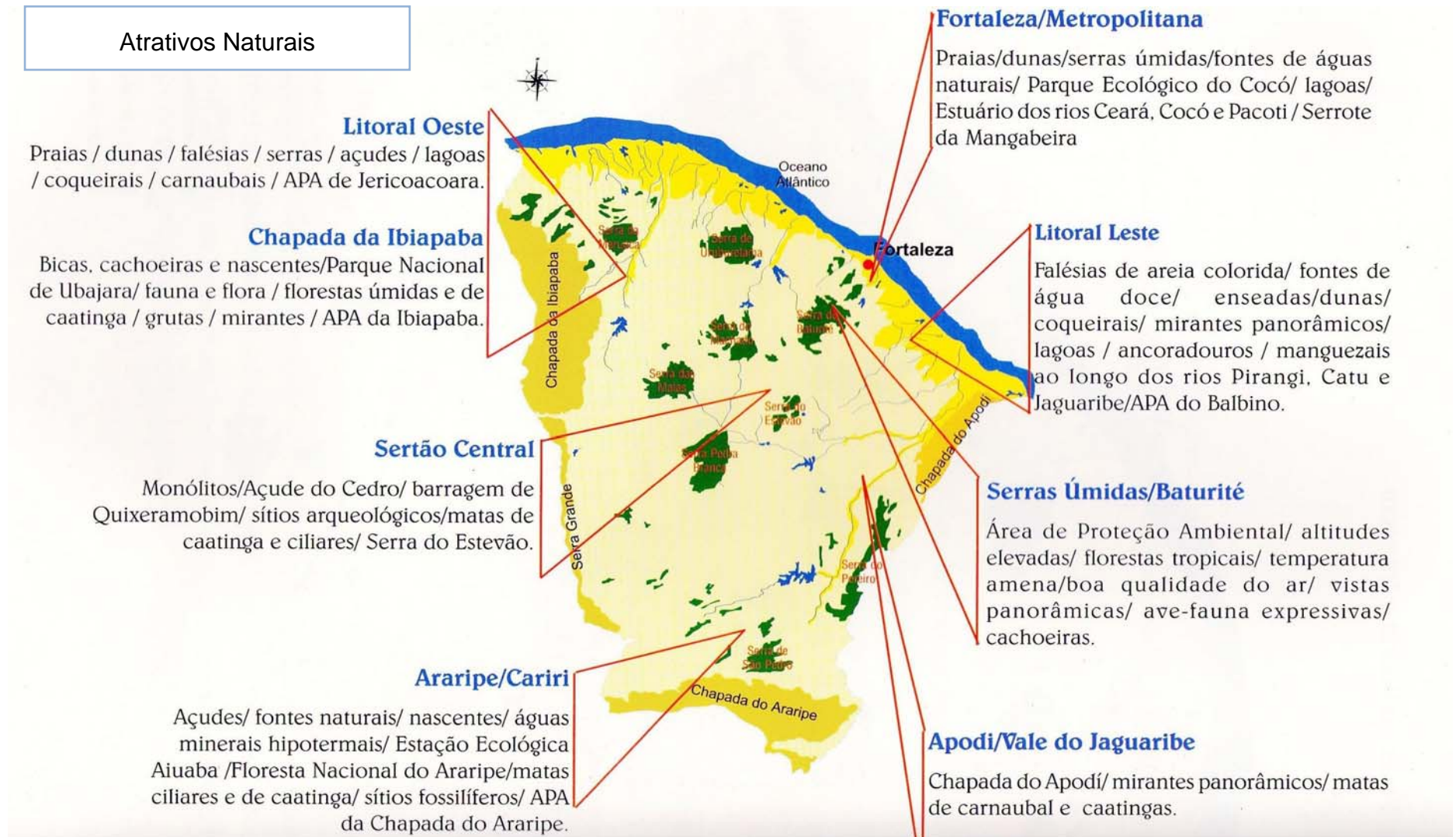
➤ Serra

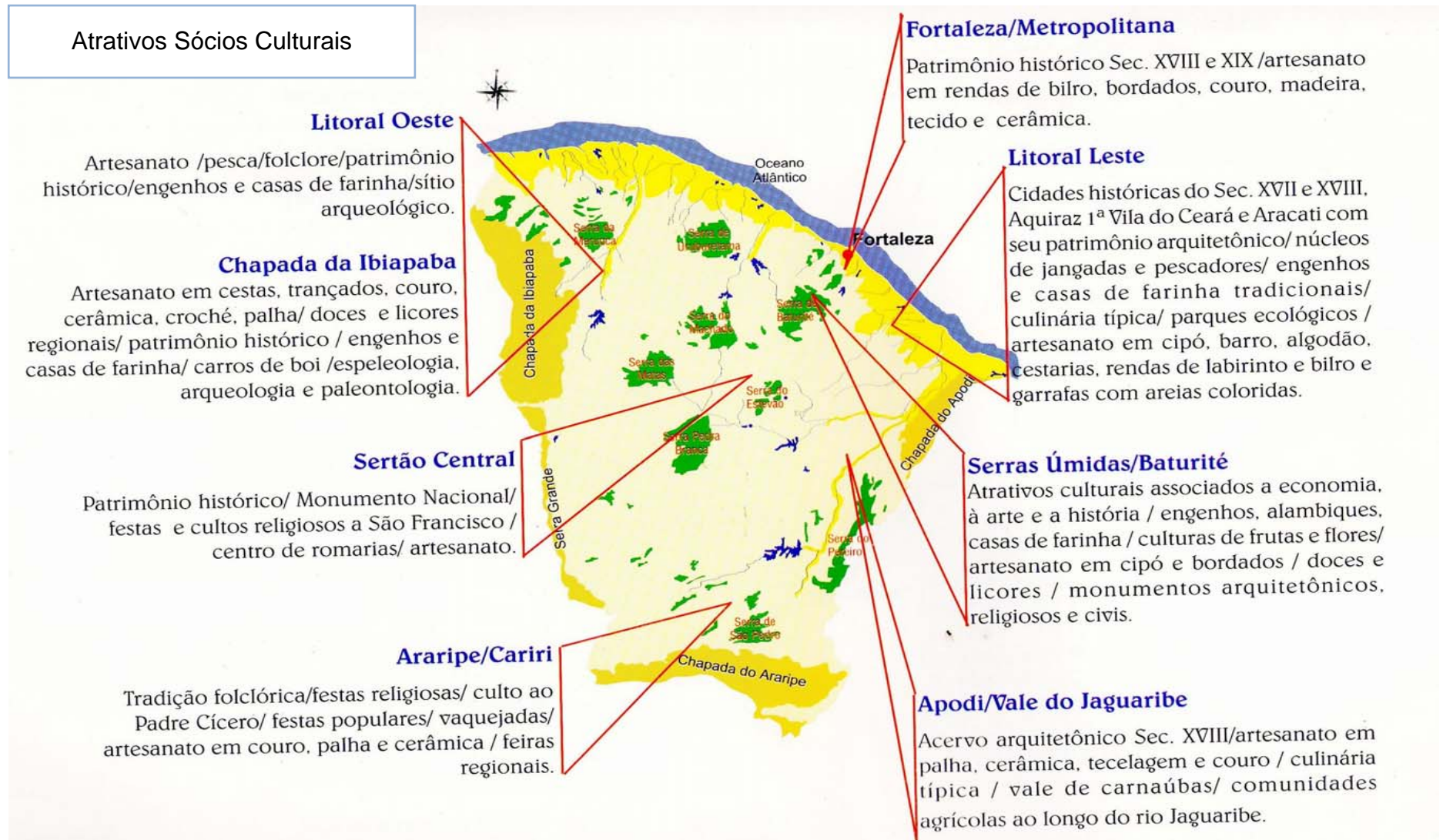
Representada por dois tipos de formação serrana: os Planaltos Sedimentares que cercam o Estado como uma ferradura (Serra da Ubajara, Serra do Araripe, Serra do Apodi) e os Maços Cristalinos que afloram em diversos pontos do território: Serra de Baturité, da Meruoca, de Uruburetama que, como sua vegetação de mata tropical, clima, cachoeiras, fauna e flora, constituem-se num diferencial das demais unidades.

➤ Sertão

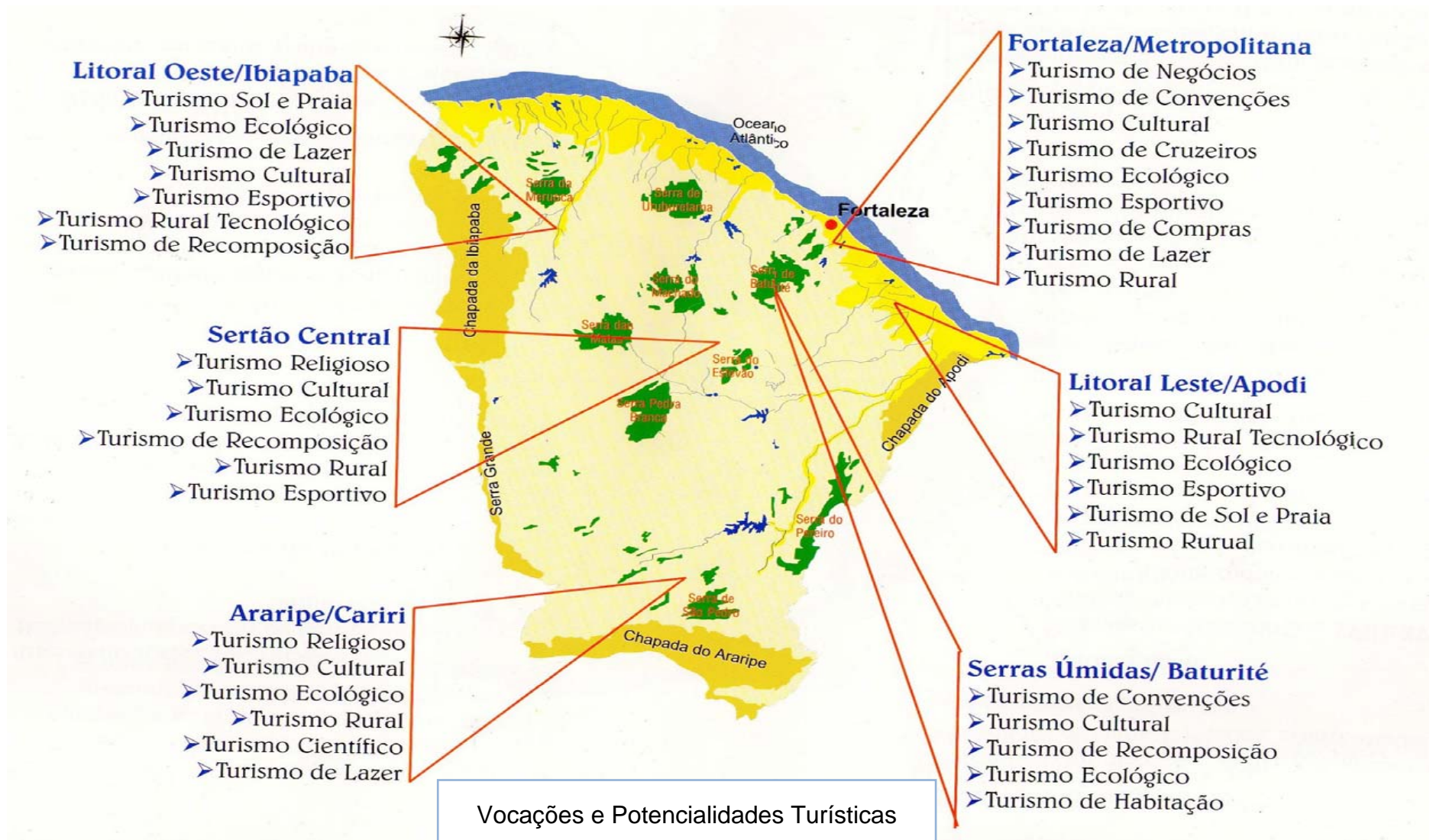
Caracterizado pela grande planície sertaneja, entremeada de rios intermitentes que cortam o Estado de Norte a Sul e represados em açudes, de vegetação de caatinga, aspecto de semi-árido e paisagens próprias e inusitadas.

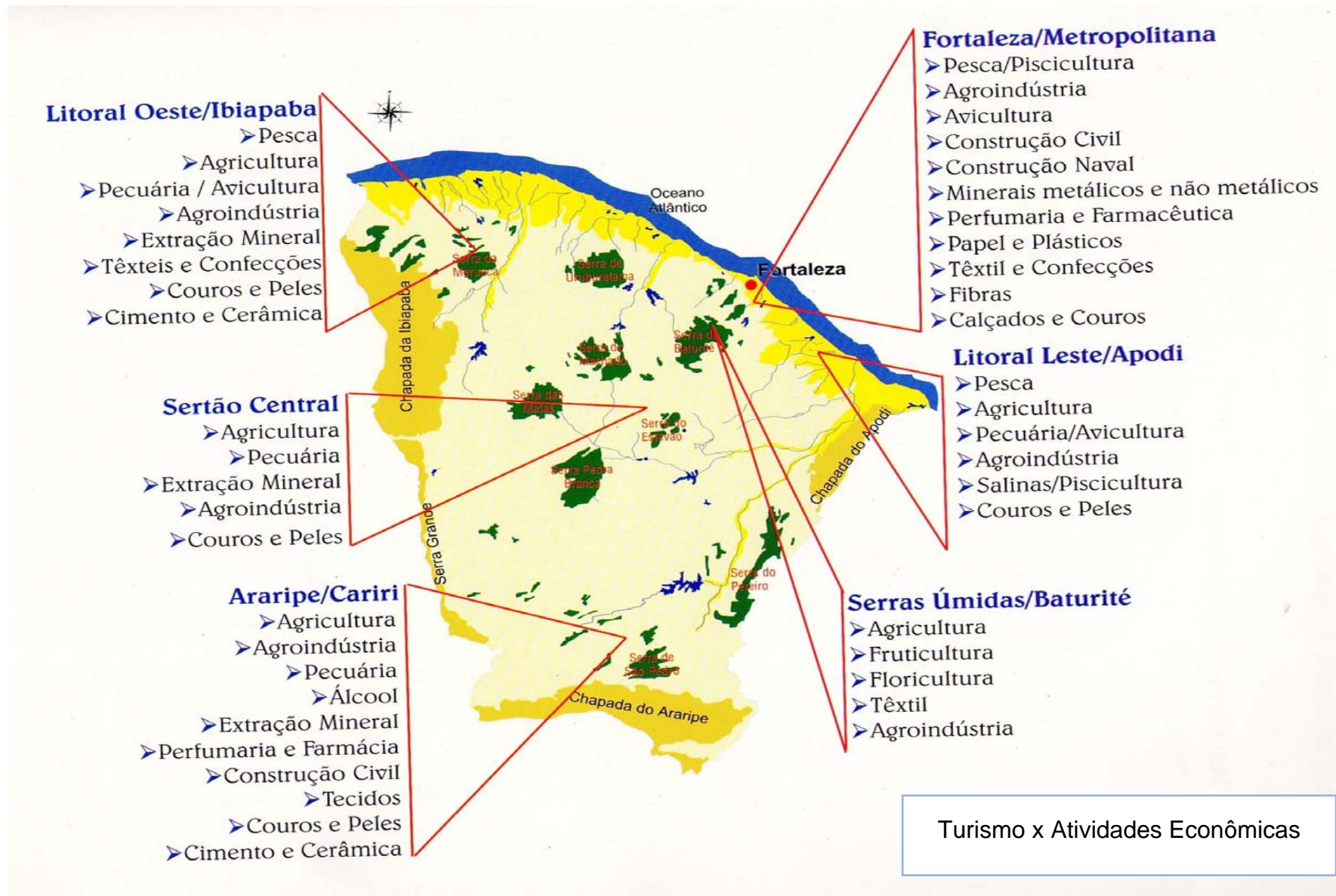












<b>Bibliografia</b>				
<b>Título/Periódico</b>	<b>Autor</b>	<b>Local</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano</b>
<b>Geografia estética de Fortaleza - (2ª Edição)</b>	GIRÃO, Raimundo	Fortaleza	Banco do Nordeste do Brasil	1972
<b>Do local ao Global: O turismo litorâneo cearense</b>	CORIOLOANO, L. N.M	Campinas - São Paulo	Papirus	1998
<b>Políticas de turismo e território</b>	CRUZ, R. de C.	São Paulo	Contexto	2000

<b>Turismo: Impactos sócio-ambientais</b>	LEMOS, A. I. G.	São Paulo	Huciter	1996
<b>Turismo e desenvolvimento local</b>	RODRIGUES, A.B.	São Paulo	Huciter	1997
<b>Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais</b>	RODRIGUES, A.B.	São Paulo	Huciter	1996
<b>Geografia do Brasil</b>	ROSS, J.L.S.	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo	1995
<b>Turismo: Espaço, paisagem e cultura</b>	YÁZIGI, E. CARLOS, A. F.; CRUZ, R. de C.	São Paulo	Huciter	1996

Elaboração Técnica

Tereza Neuma Martins de Abreu

Consultora Técnica



## Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

## Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes  
Música de Alberto Nepomuceno  
Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que tua glória conta!  
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
Nome que brilha esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E despertando, deslumbrada, ao vê-las  
Ressoa a voz dos ninhos...  
Há de florar nas rosas e nos cravos  
Rubros o sangue ardente dos escravos.  
Seja teu verbo a voz do coração,  
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada!  
Que importa que no seu barco seja um nada  
Na vastidão do oceano,  
Se à proa vão heróis e marinheiros  
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em meses, nos estios  
E bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem no solo em rumorosas festas!  
Abra-se ao vento o teu pendão natal  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E desfraldado diga aos céus e aos mares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi na paz da cor das hóstias brancas!





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*